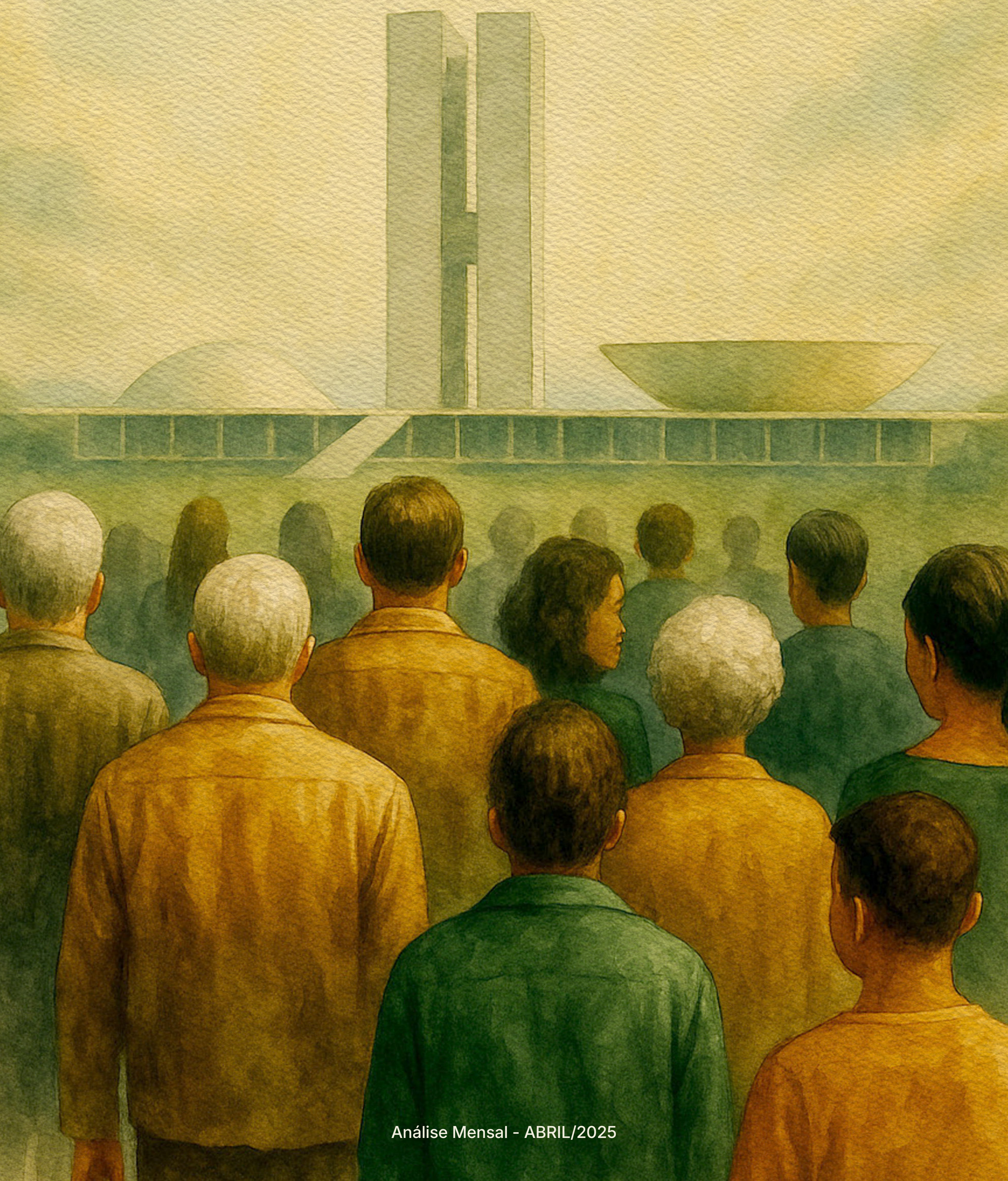




G^{das} Guerra? Gerações ●

Transição demográfica e o futuro da Direita no Brasil



Sumário

- 1. Introdução.....03
- 2. O Case dos EUA e o Desastre da Esquerda Internacional05
- 3. Apogeu e queda do lulopetismo e do Foro de SP 07
 - 3.1 E agora?.....11
 - 3.2 A crise do PT e o racha na esquerda13
- 4. A direita Youtuber: vitrine e lacração 15
 - 4.1 Direita pós 201318
 - 4.2 As fundações dos partidos de esquerda 21
 - 4.2.1 PT: Fundação Perseu Abramo 21
 - 4.2.2 PSB: Fundação João Mangabeira (FJM) 24
 - 4.2.3 PSOL: Fundação Lauro Campos e Marielle Franco (FLCMF)25
 - 4.3 As fundações do centrão..... 27
 - 4.4 Falta de mobilização, política da lacração e perda de espaço29
- 5. Conclusão: "Qual é o projeto?"33

1. Introdução

Nos últimos anos, a direita brasileira conquistou vitórias eleitorais expressivas. No entanto, essa ascensão nas urnas não veio acompanhada de um projeto de país, nem de uma estratégia clara de formação de quadros políticos.

Ao mesmo tempo em que surgem novos nomes, figuras populares e campeões de voto, o que se vê é um esvaziamento do conteúdo. Jovens assumem cargos sem estrutura, partidos viram vitrines de ocasião, e a maior parte das fundações partidárias atua apenas para cumprir tabela — quando atua.

Enquanto isso, a esquerda, mesmo em crise, segue dominando o campo da formação política, ocupando espaços estratégicos, como universidades, centros culturais e movimentos sociais. Foi assim que figuras históricas como José Dirceu e Aldo Rebelo iniciaram suas trajetórias, ainda jovens, articulados em grupos organizados, com visão de longo prazo e inserção em estruturas permanentes.

O que temos hoje no campo conservador é uma juventude com energia e votos, mas sem formação, sem base, sem projeto, e, pior, sem espaço institucional para crescer. Os partidos não se renovam, não educam, não integram. Criar uma nova legenda é quase impossível. E os que se destacam eleitoralmente acabam usados como escada para que outros se mantenham no poder.

A crise não é só geracional, mas também estrutural. Não se trata apenas de idade, mas de falta de continuidade, de visão de futuro e de responsabilidade com o legado político.

Este relatório parte da seguinte pergunta: **o que a direita nacional está realmente construindo?** Se a resposta for apenas lacração, “engajamento” ou “antipetismo”, estaremos condenados a repetir os erros do passado.

Nossa análise está dividida em quatro tópicos principais:

- O colapso da esquerda internacional como alerta,
- O esgotamento da hegemonia lulopetista,
- A falsa renovação política e o modelo dos “campeões de voto”,
- A ausência de um projeto político estruturado para o futuro da direita no Brasil.

“
**O que a direita nacional
está realmente
construindo?**
”



2. O Case dos EUA e o Desastre da Esquerda Internacional

Até poucos meses antes das eleições presidenciais de 2024, boa parte da mídia ainda se esforçava para sustentar a impressão de um possível empate técnico entre Donald Trump e Kamala Harris.

Até [agosto de 2024](#), [pesquisas médias \(TIPP\)](#), algumas pesquisas de outubro divulgadas pela Reuter indicavam empate estatístico de 48 % x 47 %; Kamala [Harris liderava](#) no voto popular.

O resultado no colégio eleitoral foi de 58 % Trump x 42,0 % Harris. Com direito a virada na maioria dos swing states e a liderança de Trump também no voto popular.

Igualmente impressionante foi o apoio que Trump recebeu dos grandes empresários, incluindo a elite do Vale do Silício, que esteve ao seu lado na posse.

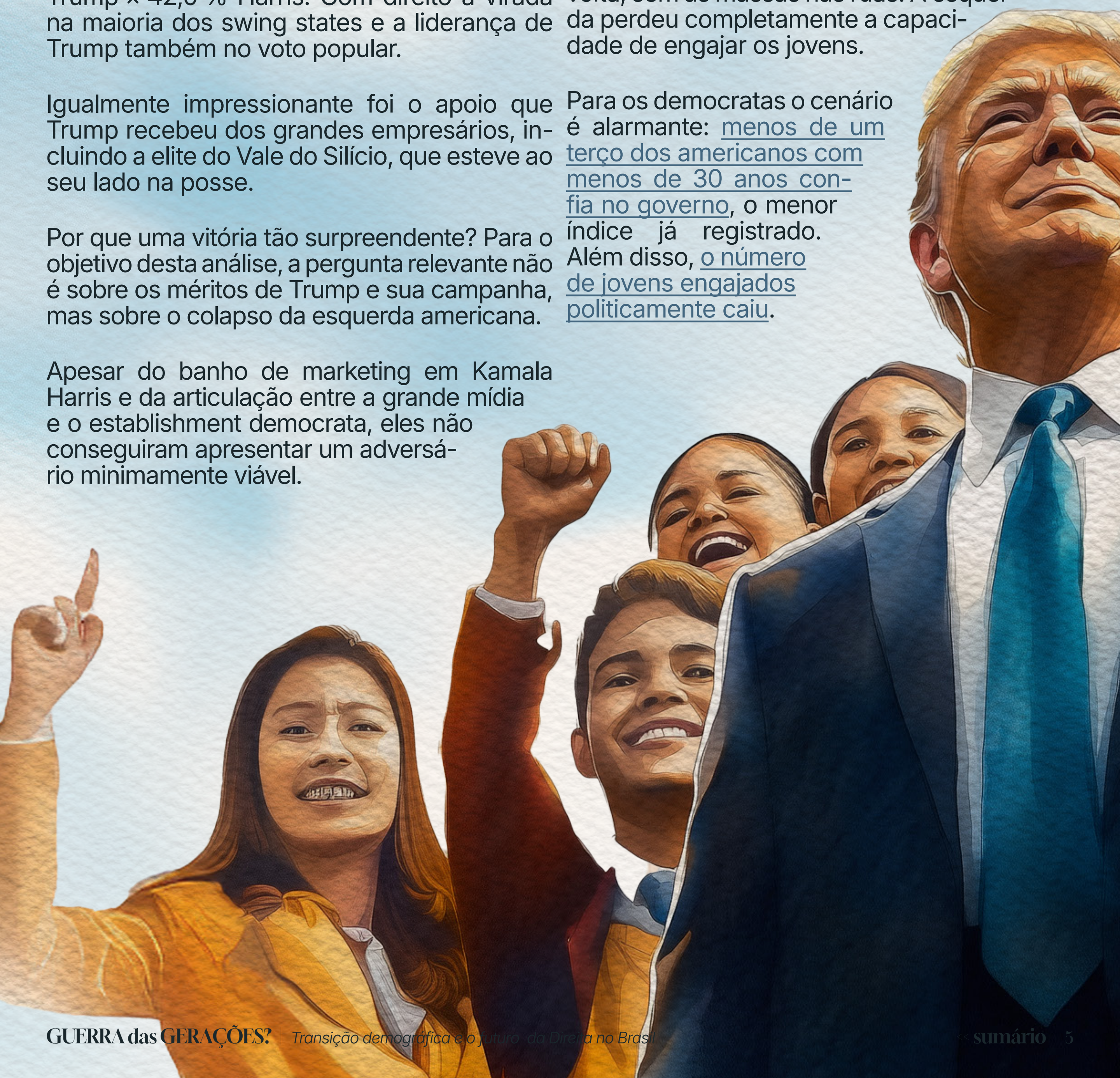
Por que uma vitória tão surpreendente? Para o objetivo desta análise, a pergunta relevante não é sobre os méritos de Trump e sua campanha, mas sobre o colapso da esquerda americana.

Apesar do banho de marketing em Kamala Harris e da articulação entre a grande mídia e o establishment democrata, eles não conseguiram apresentar um adversário minimamente viável.

Analistas vêm apontando, inclusive, a desconexão total entre os democratas, os jovens e as minorias étnicas—justamente o grupo que, no passado recente, era a base de sua militância. A figura de Bernie Sanders, ícone da "resistência progressista", tornou-se simbólica dessa falência geracional.

Com décadas de trajetória, Sanders, já com mais de 80 anos, ainda é o “mais novo” líder a comparecer nos comícios. Como demonstrado em [algumas análises](#), ele agora aparece sozinho — sem sucessores, sem jovens à sua volta, sem as massas nas ruas. A esquerda perdeu completamente a capacidade de engajar os jovens.

Para os democratas o cenário é alarmante: [menos de um terço dos americanos com menos de 30 anos confia no governo](#), o menor índice já registrado. Além disso, [o número de jovens engajados politicamente caiu](#).



Nos EUA o voto é facultativo. Em 2020 mais de 50% dos jovens foram às urnas (civic research center). Em 2025 esse número caiu para 42% (CIRCLE) – em grande parte porque os jovens diziam “não gostar de nenhum dos candidatos”. Isto indica não só falta de confiança no governo, como a baixa confiança nas lideranças que competem por ele, e no sistema como um todo.

Neste cenário, quem possui a retórica contra-cultural, contra o sistema? Justamente a direita. E isso se expressa no ganho de popularidade de Trump entre os mais jovens – um salto percentual entre os eleitores com menos de 25 anos, com um crescimento de 39% (ou 11 p.p.) entre 2020 e 2024. E tudo isso competindo contra uma candidata apoiada por celebridades teen, com propagandas agressivas voltadas aos jovens e com ações publicitárias até mesmo em jogos como Fortnite.

Dentro dessa faixa etária, destacam-se justamente os jovens latinos, grupo que antes era majoritariamente democrata, e que agora tem quase 50% dos eleitores votando em Trump. Um salto proporcional de 96% comparado às eleições passadas.

Em crise, a ala progressista dos EUA tenta se descolar da figura de Joe Biden, especialmente após o apoio do presidente democrata a Israel na guerra contra a Palestina — o que fez surgir nas redes o apelido “*Genocide Joe*”.

Mas o problema vai além da rejeição a Biden. Não há substitutos. A esquerda americana não representa mais a população, não tem uma visão concreta de país, tampouco um projeto mobilizador.

No fim das contas, Trump retornou ao poder com um grau de consenso nacional que nenhum analista ousou prever. Não havia adversário real em 2024. E o colapso da esquerda americana é a maior evidência disso.

Contudo, a “onda” direitista, não é exclusividade americana. Na Europa, o crescimento da dita “extrema-direita” entre os jovens também vem escandalizando os analistas da mídia tradicional, com crescimentos de mais de 11% em partidos como a AfD.



3. Apogeu e queda do lulopetismo e do Foro de SP

Não obstante, aqui no Brasil, a esquerda pode até ter vencido a eleição de 2022 — assim como Biden em 2020 —, mas uma retrospectiva histórica mostra que o movimento caminha, há anos, em direção a um possível declínio.

Os líderes históricos da esquerda brasileira, algumas figuras centrais do lulopetismo ainda hoje, iniciaram suas trajetórias ainda jovens e

dedicaram décadas a um projeto de poder. O exemplo simbólico disso é José Dirceu, que começou sua militância aos 19 anos, foi preso durante o regime militar e depois treinado em Cuba, sob tutela de Fidel Castro. Após a redemocratização, com Lula e outros militantes, fundou o Foro de São Paulo — movimento suprapartidário e supranacional que, ao longo dos anos, tornou-se o principal articulador da hegemonia da esquerda na América Latina.

“
[...] nós criamos
o Foro de
São Paulo,
que lutava
para isso. [...] Todos depois
foram eleitos
presidente
da
República.
Todos foram.”

JOSÉ DIRCEU

XXVI ENCUENTRO DEL FORO DE SÃO PAULO

29 DE JUNHO AL 2 DE JULIO DE 2022
BRASÍLIA, BRASIL

“
Eu quero, companheiro
da direção do Foro
de São Paulo, debitar
parte da chegada da
esquerda ao poder
na América Latina
pela existência dessa
cosita chamada
Foro de São Paulo.
Foi aqui, e
devemos muito
aos companheiros
cubanos. Devemos
muito aos
companheiros
cubanos.”

LULA DA SILVA



O A INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA
ENHA E OS DESAFIOS DOS GOVERNOS
ERDA E PROGRESSISTAS DA REGIÃO.

Olavo de Carvalho, que denunciou a existência da instituição enquanto nada se dizia a respeito na grande mídia, alertou sobre o objetivo da chegada de Lula à presidência.

“A função do PT no poder era fornecer dinheiro para o movimento comunista no restante da América Latina.”

OLAVO DE CARVALHO



TIMOTHY BANCROFT-HINCHEY 25.01.2007 00:11

FARC: Saudação ao Foro de São Paulo

MUNDO

Mesa Diretora, Companheiros Delegados e Companheiras Delegadas ao XIII Foro. San Salvador, El Salvador. Recebam nossa carinhosa e bolivariana saudação, muitos êxitos em suas deliberações.

O Pravda, veículo de mídia oficial da ex-União Soviética e, ainda hoje, de esquerda, publicou em uma nota em 2007 saudações e agradecimentos das FARC ao Lula e ao Foro de São Paulo por restaurar as esperanças do comunismo na América Latina.

3.1 E agora?

Para essa geração que conquistou o poder, a militância sempre foi uma luta de longo prazo, construída desde a juventude, com décadas de organização até alcançar a hegemonia política no continente (vide a construção de bases sindicais e acadêmicas nos [DCEs](#) que precedem a queda do regime militar). Mas, e hoje?

O que vemos é um PT que, mesmo tendo retornado ao poder em 2023, tornou-se um reflexo distorcido do que parecia ser sua origem. Hoje sabemos que muitos dos esforços da esquerda não surgiram de forma autônoma, mas representavam interesses estrangeiros. Diversas ONGs, [sindicatos](#) e fundações estudantis ligadas à esquerda recebiam recursos da USAID e até mesmo de estruturas ligadas à CIA, revelando a influência externa em sua articulação.

A própria incursão de Lula no cenário internacional por meio de seu “rival” Fernando Henrique Cardoso, no diálogo interamericano diz muito sobre a ascensão do “lider popular” esquerdista.

Não é surpresa, frente a isso, que Lula, antes ícone da luta contra o imperialismo, hoje atue como “vassalo do Partido Democrata” [tendo até mesmo apoio eleitoral de Hollywood](#).

Sua figura pública mudou completamente: um exímio negociador, agora limitado por sua esposa, não comparece aos compromissos, e é cada vez mais passivo. Seu antigo apoio irrestrito à Venezuela também ruiu: Lula passou a contestar a legitimidade das eleições no país vizinho, vetou a entrada da Venezuela nos BRICS, e tentou forçar uma agenda ambientalista que foi prontamente rejeitada por Vladimir Putin.

Poucas décadas após dominar o cenário continental, o PT perdeu a hegemonia e sequer consegue mobilizar sua base. Boa parte de seus líderes foi presa ou perdeu credibilidade. A própria esquerda reconhece a falta de mobilização — discutido por veículos alinhados, como o Opera Mundi:



E a situação é ainda mais alarmante entre os jovens: pesquisas mostram um derretimento da popularidade do governo nessa faixa etária, o que tem gerado forte preocupação dentro do Planalto.

Igor Gadelha

Pesquisa Quaest assusta Planalto; resultado entre jovens preocupa

Para ministros de Lula, pesquisa Genial/Quaest mostra movimento de “sacode” e indica que governo precisa fazer mudanças bruscas na gestão

Igor Gadelha
02/04/2025 08:55, atualizado 02/04/2025 12:16



Porém, não só os veteranos da esquerda enfrentam dificuldades. Figuras consideradas "populares", como Guilherme Boulos, protagonizam fiascos – ao convocar uma manifestação na Av. Paulista, o ato foi esvaziado e virou motivo de chacota.



Cotidiano

Em ato esvaziado na Paulista, Boulos provoca família Bolsonaro, Lindbergh prega contra anistia

ESTADÃO conteúdo
São Paulo
30/03/2025 18h14



Mesmo com toda a infiltração nas universidades e grupos estudantis históricos como a UNE, hoje pode-se dizer que a esquerda não consegue manter e promover meios consistentes de geração e treinamento de militantes entre as novas gerações. E o PT em si, é um partido em processo de envelhecimento, sem novas lideranças.

Parece que o mesmo esgotamento vivido pelo Partido Democrata nos EUA, agora se manifesta no Partido dos Trabalhadores. A esquerda sofre não apenas com falta de mobilização, mas com um enorme vácuo de liderança e divisões internas cada vez mais explícitas.

3.2 A crise do PT e o racha na esquerda

A [eleição para presidente do PT, antes algo que mal era noticiado na mídia, agora tem pelo menos 5 candidatos](#), incluindo muitos críticos abertos a Edinho Silva, candidato apoiado por Lula e que tem proximidade com figurões da Faria Lima, como [André Esteves](#).

Já na Esplanada dos Ministérios, Lula sentiu tanta incapacidade de embate político entre os seus ministros que teve que fazer da Secretaria de Comunicação do Governo um bunker de marketing antecipado para as eleições de 2026, além de deslocar Gleisi Hoffmann do comando do PT para a coordenação política, alguém que conseguisse fazer embate político dentro do Congresso.

De mais a mais, esquerda petista envelheceu. Seus parlamentares são menos conhecidos do que parlamentares do PSOL — ou, quando são populares, estão longe de representar revitalização: nomes como Lindbergh Farias seguem como rosto público, mas com “cabeça branca” e cada vez mais isolados.

Além da crise interna, há ainda a rejeição de setores da própria esquerda ao projeto de conciliação de Lula. Grupos como o [Coletivo Soberana](#) rejeitam abertamente suas políticas, muitas vezes consideradas neoliberais, e falam em “desfazer o L”.

Jornalistas como Mauro Lopes deixaram portais como a Revista Fórum para se unirem a vozes mais críticas, como Jones Manoel. Mesmo apoiadores do governo, como o presidente do PCO, Rui Costa Pimenta, não apoiam as políticas econômicas de Lula e o acusam de governar tentando agradar aos “banqueiros da Faria Lima”.

Talvez o episódio recente mais vexatório para o petismo tenha sido o debate entre Alberto Cantalice, intelectual da Fundação Perseu Abramo (braço do PT), e David Deccache.

Este último, ex-assessor econômico do PSOL, foi demitido por se recusar a silenciar críticas ao governo Lula. No podcast *Inteligência Limitada*, o embate foi devastador para o PT: Deccache, que desde o início do terceiro mandato de Lula tem se mostrado indignado com as políticas econômicas de Haddad e se juntou a vozes divergentes, como Kim Paim, para expor mazelas infringidas, segundo ele, por políticas econômicas contra o povo.





4. A direita YouTuber: vitrine e laceração

Nesse contexto, a eleição municipal de 2024 foi um sinal de grande oscilação no pêndulo político, com uma vitória significativa de candidatos à direita – destaque para o grande crescimento do PL, de Jair Bolsonaro:

Guilherme Amado

Partido de Bolsonaro, PL vence ou vai ao 2º turno em 11 capitais

PL, partido de Jair Bolsonaro, elegeu prefeitos em Maceió e Rio Branco no primeiro turno

Eduardo Barretto

06/10/2024 19:24, atualizado 07/10/2024 14:23



Partido de Bolsonaro foi o que mais elegeu prefeitos no 1º turno nas maiores cidades do País

PL fez 10 prefeitos entre os 103 principais centros urbanos do País; PT de Lula elegeu apenas dois prefeitos no primeiro turno nesse mesmo grupo de municípios




Por Gabriel Hirabahasi (Broadcast) e Caio Spechoto (Broadcast)

07/10/2024 | 08h18 • Atualização: 07/10/2024 | 08h55



Puxadores de voto: PL tem o vereador mais votado de 10 das 27 capitais; PT só teve em uma

Partido de Bolsonaro conseguiu o maior puxador de votos de Rio, São Paulo e Belo Horizonte

Por Bruno Alfano — Rio

06/10/2024 22h55 · Atualizado há 6 meses



PL, de Bolsonaro, lidera ranking de vereadores eleitos em capitais; veja a lista

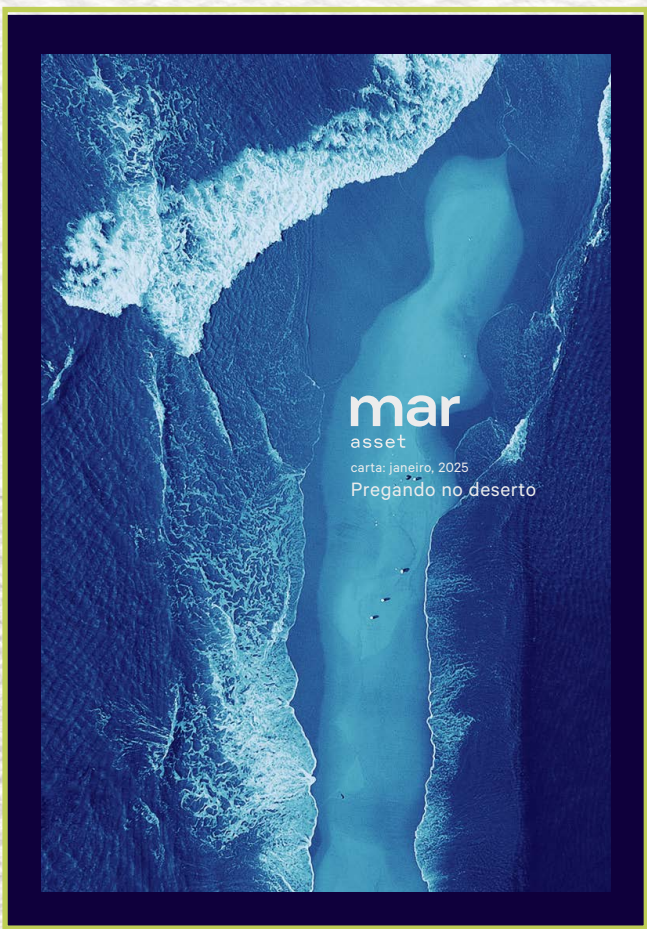
Partido do ex-presidente emplacou 96 representantes no Legislativo desse grupo de 26 cidades. PSD, PP, MDB e União Brasil vêm em seguida

Por O GLOBO — Rio de Janeiro
07/10/2024 03h30 · Atualizado há 7 meses

O GLOBO

Do mesmo modo, outras análises também apontaram para a mudança do espectro político à direita, tendo como pano de fundo, por exemplo, o crescimento do eleitorado evangélico, conforme destacamos em nossa última análise.

Porém, essas informações fornecem uma sensação superficial de que a direita está “bombando”, e pronta para assumir o poder. Uma análise mais detalhada da “transição demográfica” da política deixa claro que, no contexto da direita brasileira, o que se vê é uma renovação apenas aparente.



Arte UOL

'Tropa do Nikolas': as novas caras e brigas da geração Z conservadora



'Eles estão ofuscando a família Bolsonaro': quem é a nova tropa da direita | Podcast UOL Prime #42



O surgimento de novos quadros políticos no Brasil no campo da direita parece mais estético do que estrutural. Jovens políticos cristãos em sua estréia lideram rankings de votos, chegando a centenas de milhares de eleitores. Isso é, de certa maneira, positivo. É bom que uma parcela mais jovem na direita tenha alcance, consiga engajar a população e conquistar seu voto. Ainda mais positivo é ter uma juventude cristã preocupada com representação po-

lítica. Mas esses mandatos são efetivos? Essas jovens lideranças recebem boa formação? Ao menos em teoria, espaços são cada vez mais ocupados por esses novos políticos. Mas e em termos de projetos aprovados? Qual a influência real na legislação atual, no orçamento, em suma, na vida do povo, no exercício real do poder? Parece que isto se restringe aos líderes históricos de sempre e a seus asseclas.

Câmara de São Paulo define as 7 comissões permanentes



By Marcos Eduardo

— 4 Min Read

Last updated: março 14, 2025 3:43 pm



Câmara de SP entra na última semana de trabalho com votações de projetos polêmicos

18/12/2024 15h24 · Atualizado há 5 meses



Diferente do que ocorre em outras democracias, aqui não há um esforço partidário consistente para se criar uma plataforma política duradoura. O que deveria ser construído institucionalmente — com base, estrutura e continuidade — tem sido, quando muito, responsabilidade de iniciativas independentes, à margem dos partidos. E para aqueles que cogitam fundar algo novo, o sistema trata logo de barrar. Criar um partido no Brasil beira o impossível. A burocracia, as exigências legais e os custos são tama-

Política pública

TJ/SP manda incluir trans em distribuição de absorventes de SP

Órgão especial julgou procedente pedido para que política pública beneficie qualquer estudante suscetível à pobreza menstrual, independentemente da identidade de gênero.

Da Redação

quinta-feira, 12 de maio de 2022

Atualizado às 11:31



nhos que o jogo se fecha em torno de quem já está dentro. O resultado é claro: os partidos, em vez de serem centros de formação política, tornaram-se vitrines de ocasião — palcos onde se exibem os campeões de votos, mas não se formam novos líderes. Como um exemplo concreto disso, traçamos a seguir um panorama de como estão os trabalhos das fundações dos partidos políticos, que, de modo geral, possuem influência política praticamente inexistente dentro da direita.

GUERRA das GERAÇÕES? | Transição demográfica e o futuro da Direita no Brasil

<< sumário 17

4.1 Direita pós 2013

Ao longo das últimas décadas, houve alguns casos isolados de sucesso:

A campanha contra a CPMF, por exemplo, coletou mais de 1 milhão de assinaturas em 2007, com a campanha “Xô, CPMF”, que chegou a coletar R\$10 bilhões em impostos em apenas um trimestre.

'Xô CPMF' convoca a população para lutar pelo fim do imposto

Cibele Gandolpho, do Diário de SP, e
22/03/2007 - 00:00 / Atualizado em 05/03/2012 - 01:36

O GLOBO

Notícia ⓘ • [Mercados](#)

'Xô, CPMF' é lançado para tentar evitar prorrogação da taxa

Por Agencia Estado

04/03/2012 | 14h57

Atualização: 23/03/2007 | 08h37

ESTADÃO 



Fiesp entrega abaixo-assinado com 1,3 milhão de assinaturas contra CPMF

Da Redação | 31/10/2007, 18h24

senadonoticias

Mas após as manifestações de 2013 e o impeachment de Dilma Rousseff — eventos que marcaram simbolicamente o nascimento da nova direita no Brasil e puseram fim ao velho "Teatro das Tesouras" entre PT e PSDB —, o movimento jovem dentro dos partidos rapidamente esvaziou-se.

Por um curto período, houve uma sensação de força e unidade. Jovens de diferentes origens políticas se juntaram em movimentos que se diziam suprapartidários, como o MBL (Movimento Brasil Livre). Mas, à medida em que seus próprios líderes se perderam em vaidades, conflitos internos e alianças incoerentes, o movimento rapidamente se esvaziou.

Não por acaso, quando decidiu se colocar como oposição direta ao governo Bolsonaro, o MBL colheu exatamente o que plantou:

Ato esvaziado do MBL contra Bolsonaro afasta ambulantes da Esplanada



Eduardo Militão
Do UOL, em Brasília
12/09/2021 16h03



Entretanto, em termos de formação de base, o PL de Jair Bolsonaro também não conseguiu ainda obter resultados concretos.

Apesar de possuir políticos jovens de destaque, como Filipe Barros, Nikolas Ferreira e André Fernandes (que quase foi eleito prefeito no Nordeste, curral eleitoral petista), o partido não conseguiu catapultar esses membros como líderes de um esforço sistemático de formação de quadros e de base política ao redor do país.

Atualmente, o Senador Rogério Marinho lidera os esforços do PL na “Academia Brasileira de Política Conservadora”, que se auto-caracteriza como “um espaço de aprendizado para formar novos líderes”.

Entretanto, impressiona o quão incipiente é o projeto no Instagram que teve início em agosto de 2024. Na data em que consultamos (final de Abril de 2025), avia somente 5 mil seguidores e apenas 5.076 acessos no site, com um tempo médio de visita menor do que 2 minutos.





Em fevereiro deste ano, foi noticiado que a plataforma tem conteúdos de [veículos como o Estúdio 5º Elemento e a Brasil Paralelo](#), mas impressiona que a iniciativa ainda não tenha

conseguido alcançar capilaridade, uma vez que já estava nos planos, segundo as notícias, desde pelo menos Novembro de 2023:

| Conservadorismo

Nova geração de organizações de direita quer estruturar ação conservadora no Brasil

Por **Roberta Ribeiro** 16/12/2023 às 14:41

GAZETA DO POVO

Depois de PL Mulher e PL60+, partido vai lançar “PL Jovem”

Anúncio foi feito pelo presidente da sigla, Valdemar Costa Neto; quer eleger até 1.500 prefeitos em todo o Brasil em 2024

Anna Júlia Lopes
Brasília
28.nov.2023 (terça-feira) - 18h12

PODER
360

Curitiba sedia evento nacional do PL Jovem com deputados e lideranças

Por**Rafael Fantin** 28/06/2024 às 17:10

GAZETA DO POVO

PL Jovem-DF aposta em debates universitários sobre pautas conservadoras

Por**Desirée Peñalba** 11/02/2025 às 13:54

GAZETA DO POVO

Como veremos no tópico a seguir, quadro muito diferente é encontrado nas fundações dos partidos de esquerda, que têm um trabalho com décadas de formação de base política.

Há esforços editoriais como a Boitempo Editorial, fundações como a Perseu Abramo, núcleos de formação universitária, nos DCEs e na UNE; ONGs, diretórios, cartilhas e formação efetiva de militância em torno de uma agenda unificada.

GUERRA das GERAÇÕES? | Transição demográfica e o futuro da Direita no Brasil

<< sumário 20

4.2 As fundações dos partidos de esquerda

4.2.1 PT: Fundação Perseu Abramo



Entre as fundações da esquerda, nenhuma tem a robustez institucional da Fundação Perseu Abramo (FPA) – think tank do Partido dos Trabalhadores criado em 1996. Diferente da maioria das estruturas partidárias da direita, que funcionam de forma inerte ou simbólica, a FPA opera como um verdadeiro sistema de formação política, produção de conhecimento e preservação da memória da esquerda brasileira.

Sua atuação vai muito além de oferecer cursos esporádicos. Em conjunto com a Escola Nacional de Formação do PT e a Secretaria Nacional de Formação, integra o chamado Sistema Nacional de Formação e Educação

Política do partido — uma estrutura articulada, com agenda contínua e enraizada em bases territoriais. Em 2022, por exemplo, a conferência “Paulo Freire” mobilizou militantes e educadores de mais de [2.000 municípios](#).

A grade formativa da fundação inclui cursos como História e Política: Formação de Lideranças de Esquerda, Economia para Transformação Social, Fascismo Ontem e Hoje: Entender para Derrotar, Juventudes, Política e os Novos Desafios e Território e Luta: o Trabalho de Base do Movimento Popular Urbano — todos oferecidos gratuitamente em EAD, via plataforma própria.

**DEFENDE O BRASIL,
DEFENDE VOCÊ.**

ÁREA PT

FILIE-SE

RÁDIO PT

AO VIVO

0:00

PED 2025 PROCESSO DE ELEIÇÃO DIRETA

PED2025.ORG.BR

RESULTADOS DA BUSCA POR: FORMAÇÃO

14/05/2025

Enap oferece curso gratuito para gestoras em diversas áreas do setor público

A formação é gratuita e voltada para gestoras

20/03/2025

Jornada Nova Primavera 2025 será lançada durante live nesta quinta-feira (20)

Ato de lançamento será a partir das 19h desta

04/04/2024

Nova Primavera 2024: prazo para inscrições foi prorrogado até 8 de abril

Podem se inscrever na edição deste ano da jornada de formação toda

01/04/2024

Maria do Rosário: comitês criados pelo Nova Primavera vão funcionar após a eleição

Secretária de Formação destaca que os comitês

19/03/2024

Nova Primavera 2024: Jornada de Formação está com inscrições abertas

Com foco nos territórios e na importância do

Fundação Perseu Abramo
Reconexão Periferias
Internacional
Formação
Editora FPA
Memória
Teoria e Debate
Pesquisas

formaçãoFPA

SOBRE
LISTA DE CURSOS
BIBLIOTECA DIGITAL
ÁREA DO ALUNO

Cursos atuais
Confira os cursos com inscrições abertas no momento:

CURSO

Revisitando a História do Brasil: debates e embates

formaçãoFPA Fundação Perseu Abramo Reconexão Periferias

Revisitando a história do Brasil: debates e embates

Curso de Extensão:

DESENVOLVIMENTO, TRABALHO E POLÍTICAS PÚBLICAS

FUNDACÃO PERSEU ABRAMO Núcleo dos Estudos Sociais LIPEDIALUM

Curso de extensão Desenvolvimento, Trabalho e Políticas Públicas

Curso

História e Política III

A extrema direita hoje: ÓDIO E GUERRA pelo poder

formaçãoFPA Fundação Perseu Abramo LIPEDIALUM

História e política III – A extrema direita hoje: ódio e guerra pelo poder

CURSO

Desafios e Soluções para o Desenvolvimento Nacional, Reconstrução e Transformação

Sua intervenção é parte da construção brasileira

Desafios e Soluções para o Desenvolvimento Nacional, Reconstrução e Transformação

Curso de

COMUNICAÇÃO para as TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

Fortalecimento e desenvolvimento da comunicação nos meios digitais

FUNDACÃO PERSEU ABRAMO formaçãoFPA

Comunicação para as Transformações Sociais

Mas a FPA não se limita à teoria. Mantém produção voltada à atuação prática nos territórios, com materiais como a cartilha “Passo a passo para o trabalho de base”, elaborada com o MST, e [uma websérie sobre o tema](#), reforçando sua integração com movimentos sociais.



Trabalho de base é tema de websérie e serviço de apoio da Fundação Perseu Abramo

Disponível no YouTube, série de vídeos aborda tópicos como o trabalho de base nas ruas e nas redes sociais, além dos métodos para definir uma bandeira de luta

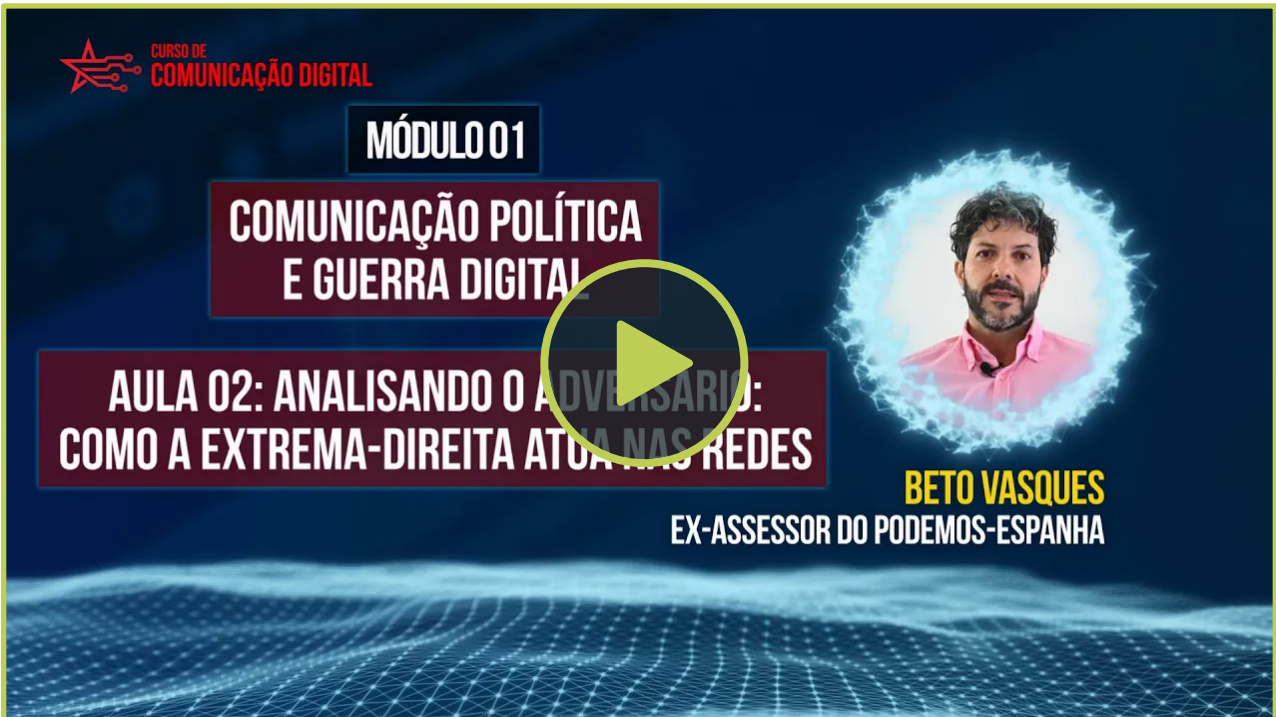
Notícias

31 de março de 2025



Foto: Arquivo/Reprodução

No plano cultural e histórico, sustenta o **Centro Sérgio Buarque de Holanda**, dedicado à **preservação da memória da esquerda**, com acervo documental, publicações e a revista Perseu. Na comunicação mantém presença ativa no YouTube ([com mais de 56 mil inscritos](#) e diversos cursos e seminários para a militância), Spotify (com podcasts formativos), X ([25 mil seguidores](#)) e Instagram ([quase 34 mil](#)), divulgando debates, entrevistas e outros conteúdos com regularidade (todos os números acima foram coletados no final de Abril de 2025).



Não à toa, foi a FPA a instituição responsável por realizar estudos e elaborar cartilhas para tentar instruir a esquerda sobre como dialogar com os evangélicos, como analisamos extensivamente em nossa análise anterior.

4.2.2 PSB: Fundação João Mangabeira (FJM)



Já no PSB, a Fundação João Mangabeira (FJM), vinculada ao partido, foi criada em 1990 com um trabalho duradouro na formação de jovens. Esta fundação está em vias de inaugurar uma faculdade própria.

No campo da formação, a FJM oferece cursos voltados a nichos específicos e temas estratégicos para o partido , como: Formação Política Negritude Socialista, que aborda o papel histórico do povo negro e o enfrentamento ao racismo; e Formação Política para Mulheres, com ênfase na participação feminina na política.

A fundação também mantém parcerias com instituições como a Fundação Getúlio Vargas (FGV) e a Universidade de Columbia, o que evidencia seu esforço em oferecer uma bela embalagem e prestígio para os cursos oferecidos. Além disso, é responsável pela Faculdade Miguel Arraes (FMA), voltada à formação de tecnólogos.

Embora a FMA ainda não possua credenciamento próprio no MEC — operando em parceria com a Universidade Metropolitana de Santos (Unimes) —, é uma iniciativa relevante e já formou várias turmas em Gestão Pública.

A FJM também tem sido espaço de articulação entre lideranças jovens do partido. A filiação de **Tabata Amaral** ao PSB, por exemplo, ocorreu na sede da fundação em Brasília, em evento que contou com a presença de **João Campos**, prefeito do Recife. Ambos têm vínculo direto com a FJM, participando de eventos, tendo seus projetos apoiados pela militância e representando o partido em fóruns internacionais, como o *Democracy Forum*, da Obama Foundation. O instagram da Fundação, inclusive, já fala abertamente em uma "transição geracional", destacando que João Campos, conhecido como "prefeito TikTok", está prestes a se tornar presidente do partido.

O segredo de João Campos, o jovem prefeito 'tiktok' reeleito com quase 80% dos votos no Recife



| João Campos (PSB) foi reeleito com folga no Recife

Apesar de ainda não ter muitos seguidores em redes sociais como o YouTube e o Instagram, a Fundação João Mangabeira consegue exercer uma ponte entre a teoria e a prática política dentro do PSB — integrando formação técnica, atuação política e projeção de novas lideranças, que já estão alcançando o comando da sigla.

4.2.3 PSOL: FLCMF



O PSOL, por sua vez, instituiu sua fundação em 2007. Inicialmente chamada “Fundação Lauro Campos” e renomeada em 2019 em homenagem à vereadora Marielle Franco. A Fundação Lauro Campos e Marielle Franco (FLCMF) também promove cursos de formação política e conta com projetos de preservação da memória da esquerda radical.

Entre os cursos mais recentes estão Emergência Climática – Uma luta ecossocialista, História do Brasil a partir das Lutas Sociais, Relações Civis-Militares no Brasil Hoje e Democracia e Sistemas Eleitorais no Brasil. Todos oferecidos gratuitamente, em formato remoto, pela Plataforma de Formação Política da Fundação.

[f](#) [@](#) [X](#) [v](#)

Sobre ▾

Noticias

Pontos de vista

Cursos

Revistas

Espaço Antifascista

Lutas Agrárias

Contato

Mais ▾

Cursos

A Plataforma de Formação Política é uma iniciativa da FLCMF que tem como objetivo disponibilizar cursos voltados para a a formação da militância partidária e dos movimentos sociais.

100 ANOS DE

FRANTZ FANON

INTRODUÇÃO À SUA OBRA

ANTIRRACISTA E ANTICOLONIAL

COM OILHARDO ANTONIO

SOBRE O LUTA SOCIALISTA

PSOL, O LUTA SOCIALISTA

PSOL, O LUTA SOCIALISTA

20º ANO

RUE FRANTZ FANON

100 - 100

INFORMAÇÃO, CONHECIMENTO

MULTIPLANTACIONAL

100 ANOS DE

FRANTZ FANON

INTRODUÇÃO À SUA OBRA

ANTIRRACISTA E ANTICOLONIAL

COM OILHARDO ANTONIO

SOBRE O LUTA SOCIALISTA

PSOL, O LUTA SOCIALISTA

PSOL, O LUTA SOCIALISTA

Cursos

Fundação do PSOL lança curso gratuito sobre pensamento de...

As aulas serão disponibilizadas na plataforma de formação política da FLCMF, através do site plataforma.flcmf.org.br.

CRÍTICA MARXISTA

ORGANIZAÇÃO

FUNDACÃO LAURO CAMPOS E MARIELLE FRANCO

APÓIO

REVISTA MOVIMENTO

EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

UMA LUTA ECOSOCIALISTA

CURSO GRATUITO

CRÍTICA MARXISTA

ORGANIZAÇÃO

FUNDACÃO LAURO CAMPOS E MARIELLE FRANCO

APÓIO

REVISTA MOVIMENTO

EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

UMA LUTA ECOSOCIALISTA

CURSO GRATUITO

Cursos

Fundação Lauro Campos e Marielle Franco lança curso de...

Curso é uma iniciativa do "Crítica Marxista", novo canal de formação política da FLCMF, em parceria com a Revista Movimento.

Curso

Esquerda Militar no Brasil: o debate sobre o...

Curso

Esquerda Militar no Brasil: o debate sobre o papel dos Forças Armadas

Curso

Esquerda Militar no Brasil: o debate sobre o papel dos Forças Armadas

Cursos

Curso: Esquerda Militar no Brasil: o debate sobre o...

Junte-se a nós nessa jornada de conhecimento e resgate histórico! Explore as páginas ocultas da história do Brasil e descubra o papel essencial da Esquerda Militar em nossa luta...

Cursos

Curso: Esquerda Militar no Brasil: o debate sobre o...

Junte-se a nós nessa jornada de conhecimento e resgate histórico! Explore as páginas ocultas da história do Brasil e descubra o papel essencial da Esquerda Militar em nossa luta...

AS ÚLTIMAS

MEMÓRIAS DO

25 DE ABRIL

50 ANOS DA

REVOLUÇÃO DOS CRAVOS

Noticias

Uma resenha para Carlos Pronzato

Vale assistir e divulgar o documentário de Carlos Pronzato sobre a Revolução dos Cravos. É uma obra relevante e bastante formativa sobre uma das maiores e últimas revoluções do século XX.

PONTOS DE VISTA

ÍNDIA E PAQUISTÃO À BEIRA DO ABISMO

FOR TAREK ALI

Noticias

Índia e Paquistão à beira do abismo

A estratégia de Modi em 2019 foi inundar a Caxemira de tropas indianas, impor bloqueios, prender líderes locais e jornalistas.

PONTOS DE VISTA

A LENGUA-LENGA DO IBAMA E O CALOR DE 50°C

FOR TAREK ALI

Noticias

A lingua-lingua do Ibama e o calor de 50°C

Ou o governo federal leva a sério as consequências da crise climática ou corre o risco de ser mais um petroestado a sediar a COP.

GUERRA das GERAÇÕES? | Transição demográfica e o futuro da Direita no Brasil

<< sumário 25

Mas a atuação da FLCMF não se restringe à oferta de cursos. Assim como a FPA, ela também desenvolve materiais formativos voltados à militância, como a [Cartilha Palestina Livre](#), lançada em março de 2024, que fortalece a atuação política em causas internacionais sensíveis à esquerda brasileira.



Na produção intelectual, mantém a [Revista Socialismo e Liberdade](#) e a [Revista Jatobá](#), além da [Biblioteca Carolina Maria de Jesus](#) e do [Centro de Memória Digital Plínio de Arruda Sampaio](#), que preservam e divulgam a história da militância e do pensamento socialista no Brasil.

Embora o alcance nas redes não seja massivo, a comunicação com a base é contínua e conta com a **participação de lideranças do partido para estimular a militância** em temas que são caros ao partido – como quando [Guilherme Boulos](#) discutiu estratégias contra a [privatização da Sabesp](#).

Notícias

Guilherme Boulos: “O papel do PSOL é levar a agenda política do país e do governo mais à esquerda”

andro Paiva

Seguindo a liderança de Boulos e da ala que defende a aproximação do PT, a FLCMF também já promoveu encontros e seminários organizados em parceria com a Fundação do PT, a FPA:

AGENDA

Encontro entre fundações partidárias: diálogo e consolidação de projetos

10 de março de 2023 - da redação

4.3 As fundações do centrão

Enquanto é muito comum no exterior que as fundações do partidos tenham escolas políticas e até universidades, a única [fundação de partido no Brasil que tem universidade](#) plenamente autônoma e credenciada pelo MEC é a [fundação do Partido Republicanos. Lançado em 2018, a Faculdade coleciona poucos resultados nas redes sociais, com apenas 11 mil seguidores instagram](#) e posts com baixíssimos engajamentos (data da consulta: final de Abril de 2025).

O canal do YouTube, indicado no site da Fundação [está fora do ar](#), e no canal oficial do partido, o [vídeo institucional da faculdade conta com apenas 368 visualizações](#) (data da consulta: final de Abril de 2025).

Recentemente, a formação da Federação “União Progressista”, entre PP e União Brasil, também chamou atenção para o trabalho que os partidos têm feito para a formação das novas gerações de políticos. De modo geral, a análise das fundações mostra que os 2 partidos são grandes representantes da pauta liberal no Brasil (nas fazem um trabalho ruim nos sites de divulgação, como é o caso do PP).

No PP, a Fundação Francisco Dornelles (FFD), antiga Fundação Milton Campos, é o braço de formação política do Progressistas (PP) e uma das fundações partidárias mais antigas, criada em 1975. Entretanto, enquanto o [partido de Ciro Nogueira tenta se colocar como representante e apoiador da “direita” nas eleições de 2026](#), seu partido, além da defesa da [“liberdade econômica”](#), segue com grupos e movimentos para tentar dialogar com os mais diversos setores da sociedade, com bandeiras que provavelmente não conquistam o eleitorado de direita, como o [“Afro Progressistas”](#) e o [“Idoso Progressista”](#). Ambos os movimentos, porém, têm pouquíssima informação em seu site, e dão indícios de um trabalho mal feito.

A fundação do partido também dá destaque para o “Capacita 11”, iniciativa que “visa qualificar lideranças políticas em todo o Brasil”, mas que tem a maioria dos seus sites fora de funcionamento. O programa, em parceria com executivas estaduais, divulgava, na realização desta análise, eventos voltados para candidatos a prefeitos, vice-prefeitos, vereadores e também para filiados e simpatizantes, e em parceria com a Fundação Milton Campos, cursos de pós-graduação que, aparentemente, são feitos em convênio com a Faculdade Milton Campos, além de uma [Escola Virtual](#), que teria cursos sobre temas como comunicação política, gestão pública e marketing eleitoral. Porém, encontrava-se fora do ar quando na [consulta e elaboração dessa análise](#), no final de Abril de 2025.

Já no União Brasil, a Fundação Índigo destaca-se pelo bom trabalho estético em seu site e redes sociais, com programas estruturados e uma “embalagem” bem trabalhada, para atrair jovens com prêmios e cursos com instituições educacionais - mas conta com um conteúdo de caráter liberal, que provavelmente seria rechaçado por boa parte do eleitorado brasileiro.

Entre os principais programas da fundação, destaca-se a [Formação de Candidatos](#), realizada em parceria com a Fundação Dom Cabral, além de um [programa para Jovens chamado Índigo](#), voltado para jovens entre 18 e 35 anos, no qual os [participantes que se destacam são premiados com bolsas de MBA](#) e equipamentos como notebooks. Eles também têm a [Caravana União Brasil](#), que percorre o país promovendo workshops e treinamentos presenciais para pré-candidatos e lideranças locais; além de [guias para elaborar um plano de governo](#).

No campo executivo, a Índigo organiza anualmente o [Prefeito de Sucesso](#), evento presencial que reúne prefeitos do União Brasil para “capacitação em planejamento estratégico, responsabilidade fiscal e administração pública”. A edição mais recente contou com 150 prefeitos, o que fortalece a formação do partido.

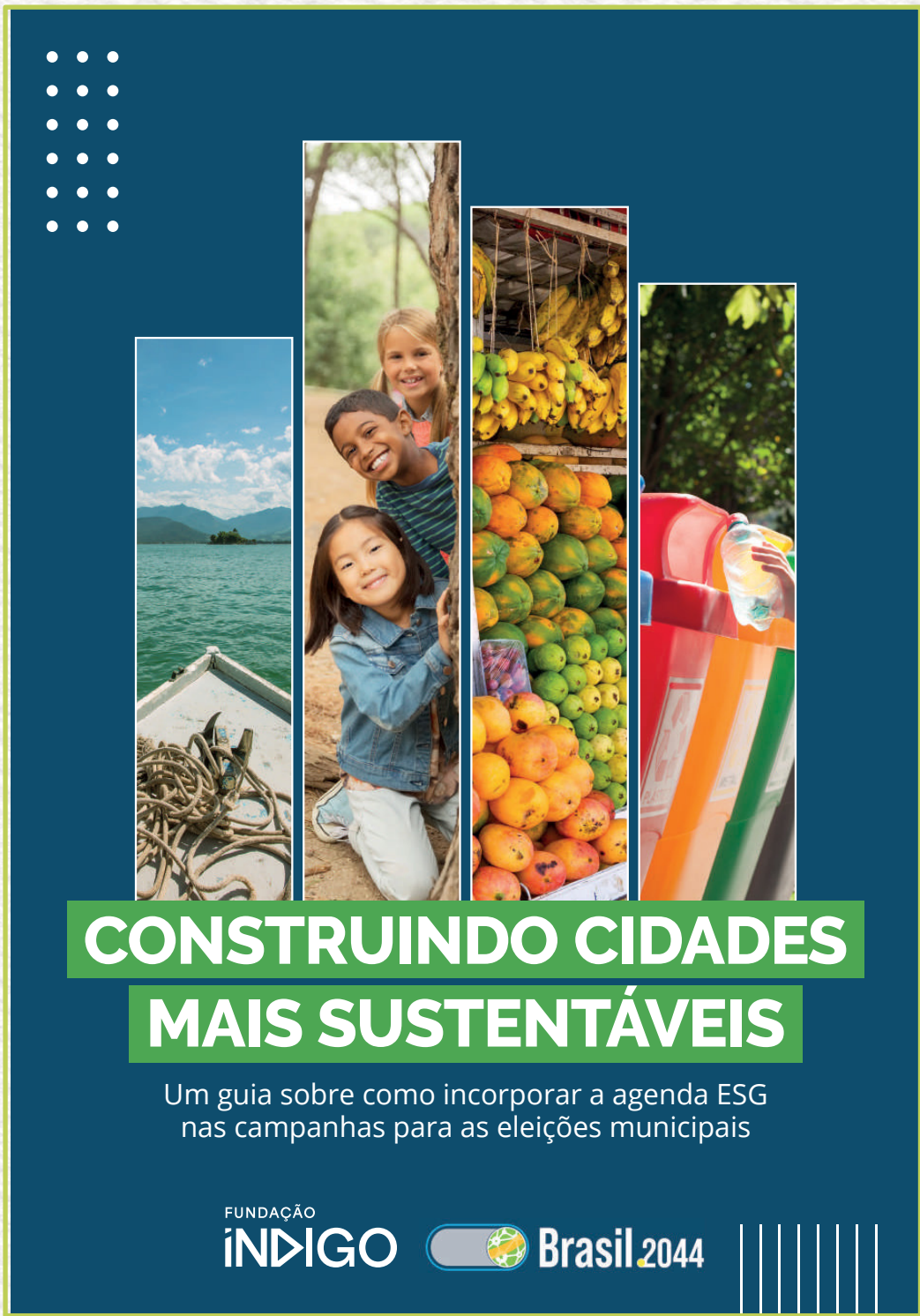
Os prefeitos do partido também foram enviados a Londres, [no Índigo in London](#), para conhecer práticas de governança e inovação em gestão pública.

Quando se analisa o conteúdo divulgado pelo partido, porém, é possível encontrar associações do partido com bandeiras que, sabemos, não atrai boa parte dos eleitores de direita, como o [Guia ESG – Construindo Cidades Mais Sustentáveis](#), assim como a divulgação em suas redes sociais de iniciativas da agenda verde eco-woke como o [“Global Youth Climate Summit 2025”](#), um encontro histórico que reúne 500 jovens líderes para discutir soluções climáticas e proteger a biodiversidade”.

Apesar do baixo engajamento nas redes sociais, vale destacar que, mesmo com figuras políticas menos populares do que Jair Bolsonaro, o [Instagram da Fundação](#) possui mais do que o triplo de seguidores da Fundação do PL (18,5 mil seguidores, no final de Abril de 2025).

Por fim, destacam-se, além das já mencionadas, duas fundações com líderes experientes, mas também com trabalhos incipientes, embora estejam apenas começando.

No [MDB, sob influência de Aldo Rebelo](#), há um esforço de fortalecimento do movimento jovem. Em 2024, a Fundação Ulysses Guimarães do Paraná, [liderada por Zeca Melo em parceria com a FUG Nacional, promoveu um debate com o tema “O Brasil Precisa Pensar o Brasil”](#). O evento trouxe reflexões sobre os desafios do país e apresentou cursos de qualificação política para preparar novas lideranças. O partido também divulgou que quase [13% de seus candidatos nas últimas eleições eram jovens](#) e está, sob coordenação de Aldo Rebelo, elaborando o “Documento Programático do MDB para 2026” — [intitulado O Brasil Precisa Pensar o Brasil](#), em referência direta ao antigo *Ponte para o Futuro*, que serviu como base intelectual para o governo Michel Temer.



Já no [PSD](#), a iniciativa parte da [indicação de Paulo Hartung](#), ex-governador do Espírito Santo, para a coordenação da formação de jovens no centro de estudos do partido. Embora Hartung ainda não tenha assumido efetivamente a função, sua escolha não é irrelevante: ele tem experiência na área, tendo integrado o conselho do Renova BR.

Enquanto isso, o próprio Renova BR já se posiciona como a “maior escola de formação de lideranças políticas do Brasil” com “cases de sucesso” como [Tábata Amaral](#) e o estrondoso [número de 362 eleitos nas eleições de 2024](#) – vendido pela mídia como o grande [movimento de “renovação política”](#). Hoje conta com [151 mil seguidores no Instagram](#) (data da consulta: final de Abril de 2025) — número muito superior ao das fundações partidárias.

4.4 Falta de mobilização, política da lacração e perda de espaço

Parte do fracasso na formação de quadros políticos pelos partidos se explica por uma prática recorrente: o mau uso dos recursos destinados às fundações. Segundo relatos, o padrão é simples — e vergonhoso. No Brasil, o partido recebe o dinheiro, realiza um ou dois eventos de fachada por ano (geralmente de “comunicação”), gasta o mínimo necessário para não descaracterizar a função da fundação e canaliza o restante para o fundo partidário. Quanto menos se investe em formação, mais sobra para a eleição. Ou seja, mais deputados, mais fundo, e o ciclo se retroalimenta.

No âmbito da direita que surgiu em torno de Jair Bolsonaro, destaca-se a quase completa ausência de iniciativas de base. Enquanto na esquerda há casos claros, como o de Tabata Amaral — fruto direto de projetos como o Renova BR e hoje, no PSB, usada como vitrine para atrair o eleitorado jovem —, na direita são poucos os exemplos de parlamentares que seguem engajando em ações concretas nas ruas, como no caso do vereador Lucas Pavanato, que, quando participa, atua muito mais como formador de opinião do que como incentivador de uma base popular.

Jair Bolsonaro, quando se lançou em caravanas pelo Brasil antes das eleições de 2024, provou que a mobilização funciona: os resultados das eleições municipais confirmaram este impacto direto.

No entanto, ele é apenas um homem, com mais de 70 anos, que se dispôs a passar dias inteiros sobre caminhões, sob o sol, visitando várias cidades consecutivamente.

Enquanto isso, muitos deputados e influenciadores que se elegeram à sombra do seu nome se mostram mais interessados em engajamento digital e em pautar o próprio Bolsonaro, do que em construir bases locais sólidas ou formar novos quadros políticos em suas regiões.

Outro ponto crucial é a falta de fóruns e espaços físicos para debater ideias. A esquerda sempre priorizou esses encontros — basta observar as iniciativas já citadas da Fundação Perseu Abramo e do MST, ou os próprios congressos da [UP \(Unidade Popular\)](#) ligados à recém-fundada Soberana. A Unidade Popular também promove encontros semanais para instruir militantes que queiram aderir à causa socialista. Com uma [política de "núcleos"](#), o partido tem a preocupação de ter não só filiados, mas militantes instruídos, organizados e articulados para que sejam capazes de atuar politicamente no futuro. Além de sua metodologia de organização em núcleos, a UP conta com [um programa político](#) dogmaticamente compatível com a doutrina marxista, que prega publicamente. Assim, o plano de ação do partido é claro, programático e apresenta, num manifesto, seus objetivos e metas para a militância.

Na direita, há enorme dificuldade em organizar eventos presenciais consistentes. Hoje, o único espaço com alguma expressão é o Fórum da Liberdade, que, no entanto, tem uma orientação mais liberal e não dialoga plenamente com os anseios do eleitorado conservador e popular.

Vale citar que, apesar de algumas fundações rodarem o Brasil com eventos, palestras e seminários — o que, de fato, faz parte do seu papel institucional —, há um ponto fundamental que simplesmente nenhuma delas faz: identificar os vereadores mais votados de cada cidade ou região e investir neles de forma direta.

São nomes que já mostraram desempenho eleitoral e que poderiam receber formação avançada — seja uma pós-graduação, um curso de direito ou um programa político ofertado pela própria fundação; poderiam visitar o Congresso, participar de aulas com lideranças como Jair Bolsonaro ou Valdemar Costa Neto. Era comum, nas décadas de 90 e início dos anos 2000, que políticos mais experien-

tes "adotassem" jovens promissores, treinando-os e formando-os dentro do próprio ambiente partidário. Essa cultura simplesmente desapareceu.

O que vemos hoje é uma "renovação" apenas na aparência. Jovens entram na política acreditando que já estão prontos, mas não amadurecem, não recebem formação e acabam se tornando apenas campeões de voto — sem projeto, sem direção, sem uma visão prática clara do que seu partido pretende oferecer ao país. Não há uma plataforma política duradoura, um projeto de país ou um trabalho de estrutura e continuidade.

Os partidos passaram a funcionar como vitrines para campeões de voto. A lógica é simples: quanto mais votos trazer, melhor — independentemente de sua capacidade legislativa. A política passou a ser orientada por desempenho eleitoral, não pela competência parlamentar. Exemplos disso são os nomes ventilados recentemente para eleições: a atriz pornô Andressa Urach, o empresário Renato Cariani e o cantor Gustavo Lima.

Essa lógica ficou escancarada há tempos, com eleição "histórica" de Tiririca — o famoso "pior que tá não fica". Desde então, os partidos simplesmente passaram a procurar um nome que garanta a enxurrada de votos que fechem a nominata, e coloquem os parlamentares "experientes" no Congresso.

Estes, por sua vez, se beneficiam do capital eleitoral dos campeões de voto para manter seus cargos e operar a política nos bastidores. Já os campeões ficam na vitrine: postam, viralizam, angariam curtidas e seguem arrecadando atenção — mas sem real poder.

O conflito hoje não é apenas geracional. Ele está entre uma juventude que deseja romper

com o passado, mas é tragada por um sistema que a obriga a repetir os mesmos ritos, apenas com uma nova estética. Uma vitrine renovada, mas com os mesmos mecanismos.

Nesse contexto, não é coincidência que boa parte dos deputados hoje esteja mais preocupada em gerar engajamento nas redes sociais do que em elaborar bons projetos legislativos. A maioria segue dedicada a projetos pessoais, sem contribuir com o avanço estratégico do movimento político liderado por Jair Bolsonaro.

Um dos exemplos disso se deu na recente eleição à presidência da câmara: a parte da direita com a maior audiência, que forma os campeões de votos, passou a bradar que "é melhor perder de pé do que ganhar de 4", para justificar a não-articulação para a presidência de Motta (que já seria eleito, mesmo sem apoio da direita). Porque isso é mais fácil do que articular, explicar ao eleitor o papel das comissões que a direita ganharia no processo e o consequente poder político que viria com isto.

A direita brasileira hoje vive uma euforia com nomes que viralizam — mas não entregam. Figuras como Pablo Marçal e Ricardo Salles movimentam multidões nas redes sociais, acumulam curtidas, views e engajamento, mas têm desempenho político e institucional praticamente inexistentes.

São celebridades políticas, não articuladores de um projeto real de país. O culto ao carisma, à polêmica e à performance substituiu o compromisso com estratégia, articulação e resultado.

Curiosamente, esse mesmo grupo — que se diz "renovador" e tanto fala de seus "princípios e valores" — não economiza críticas à velha direita, aos partidos, à articulação, ao que eles chamam de "sistema".

Fazem discursos inflamados sobre “a necessidade de romper com o velho”, mas não conseguem mobilizar a população fora do Instagram. Diferente de Bolsonaro que, até a esquerda admite, tem poder real de mobilização.

Esses políticos também vivem atacando os movimentos sociais da esquerda — e muitas das críticas são legítimas. Mas sequer propõem uma alternativa. Onde estão os movimentos universitários criados por eles? Cadê as bases em comunidades, igrejas, periferias? Onde estão os institutos, os centros de formação, os grupos de ação local?

O discurso é afiado, mas a prática é nula. É uma direita que aponta o dedo — mas não constrói. Crítica — mas não organiza. Reclama — mas não apresenta nenhum resultado concreto.

Por fim, outro ponto que chama a atenção é a perda de espaço da direita em um campo que ela mesma ajudou a consolidar: o universo dos podcasts. O que se viu nos últimos anos foi uma verdadeira “invasão” da esquerda em programas originalmente criados ou popularizados pela direita.

Nomes como Guilherme Boulos, Marcelo Freixo, Manuela d'Ávila e Marina Silva circularam livremente por podcasts como Flow, Inteligência Ltda., Mais Que 8 Minutos, além de espaços que eram mais nitidamente ligados à direita, como Red Cast e 3 Irmãos.

Ou seja, a esquerda não teve qualquer pudor em ocupar territórios que, em tese, não lhes eram favoráveis. Nem a direita liberal ou sim-

patizante, teve problemas em abrir espaço para a esquerda.

No entanto, não há qualquer movimento inverso: Bolsonaro e outros expoentes da direita não comparecem a podcasts assumidamente de esquerda, como ICL, Brasil 247, PCO ou Meio. (e eles não só não abrem espaço para a direita, como há em alguns deles o desejo de criar a própria “direita da esquerda” como visto em nossas análises anteriores).

A esquerda entendeu o jogo há décadas e ocupou os espaços, enquanto a direita segue estacionada e sem estratégia para reconquistar terreno.

O reflexo disso já aparece nos números. Embora canais alinhados à direita ainda liderem na média em inscritos e visualizações totais, a esquerda reduziu drasticamente a distância.

O Instituto Conhecimento Liberta (ICL) já supera 1 milhão de inscritos no YouTube, e a TV 247 se aproxima de 1 milhão também, consolidando uma base fiel e crescente.

A audiência, que antes era esmagadoramente inclinada para a direita nesses formatos, hoje está quase equilibrada — sinal claro de que a disputa digital está mais acirrada do que nunca.

Para ilustrar de forma objetiva esse novo cenário, segue uma tabela comparativa das principais audiências da direita e da esquerda no universo dos podcasts e canais digitais:

Tabela – Comparativo de audiência dos principais podcasts/canais (Direita vs. Esquerda) no YouTube (abril/2025):

Canal / Podcast	Orientação	Inscritos (YouTube)	Views Totais
RedCast	Direita (podcast)	283 mil	34 milhões
Podcast 3 Irmãos	Direita (podcast)	311 mil	35 milhões
Tapa da Mão Invisível	Direita (econômico)	13 mil	1 milhão
Bradock Show	Direita (econômico)	603 mil	99 Milhões
PrimoCast (Thiago Nigro)	Direita (finanças)	1,4 milhões	274 milhões
Brasil Paralelo (canal)	Direita (mídia)	4,38 milhões	483,3 milhões
Vista Pátria (canal)	Direita (notícias)	987 mil	300,444 milhões
ICL / ICL Notícias	Esquerda (podcast)	1 Milhão	185 Milhões
TV 247 (Brasil 247)	Esquerda (notícias)	1,36 milhão	772 milhões
Causa Operária TV (COTV)	Esquerda (notícias)	113 mil	34 Milhões
Canal Meio	Esquerda (notícias)	328 mil	54 Milhões

Se considerarmos as visualizações mensais, a figura muda ainda mais.

Por mês, segundo dados do agregador Social Blade, somados, o ICL e ICL notícias fazem cerca de 10 milhões de views/mês, enquanto Bradock show figura próximo dos 4 milhões, a

Brasil Paralelo gira em torno dos 7 milhões e o Vista Pátria por volta de 4.

Parte dessa diferença se deve à quantidade de programas e o tempo de programação ao vivo do ICL, mas ainda assim, os números são preocupantes.

5. Conclusão: “Qual é o projeto?”

Há um cansaço visível. E é justamente esse cansaço que nos move. Porque dizer que “nada dá certo”, ou que a “a saída para o Brasil é o aeroporto” é conveniente para quem comanda o sistema há décadas — e quer continuar comandando. Se nada funciona, então melhor cruzar os braços e deixar tudo como está. É isso que o *status quo* quer.

Mas a pergunta que precisamos fazer é outra: enquanto figuras como José Dirceu e Aldo Rebelo começaram sua militância ainda jovens, dentro da UNE e de outros movimentos organizados, a direita hoje, em 2025, tem algo parecido?

Temos um programa de formação, uma estrutura, um projeto para que daqui a dez anos tenhamos algo à altura do que foi construído pela esquerda? Ou vamos continuar reclamando, enquanto eles ocupam todos os espaços?

A verdade é que a maior parte dos que dizem que Bolsonaro se vendeu ao sistema não investe um centavo sequer fora da própria vaquinha no YouTube. Não montam instituto, não criam rede, não constroem base. Ficam esperando uma “revolução bukelizadora” cair do céu — enquanto pedem Pix e

cobram de Bolsonaro o que eles mesmos não fazem nem querem fazer.

É um esquema de acumulação de cargos, arrecadação de dinheiro via infoprodutos e vakinhas online, e - quando muito - o uso de pautas escandalizantes para promover seus amigos e projetos anti-políticos pessoais.

Nos Estados Unidos, a direita não só venceu, como entregou um plano. Conseguiu maioria nas duas casas legislativas, apresentou o Project 2025, e ofereceu uma visão concreta de país: empregos, segurança, salários e reconstrução nacional. E aqui? Qual é o nosso projeto?

O atual governo está derretendo — ninguém duvida disso. A eleição de 2026 pode ser uma avenida escancarada para a direita, mas só o antipetismo não irá bastar. Se a oportunidade for bem aproveitada, todos podem ganhar: inclusive as camadas mais pobres da população, que querem soluções pragmáticas como emprego, escola, saúde, segurança, não só discursos inflamados. Precisamos de agenda, programa, projeto.

Se quisermos reerguer o gigante, a lacração e o ressentimento contra o PT não bastam.



